

MARC-UWE KLING QUALITYLAND

Tradução
Claudia Abeling

TUSQUETS
EDITORES

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Marc-Uwe Kling, 2017
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2020
Todos os direitos reservados.
Título original: *QualityLand*

Publicado em acordo com Literarische Agentur Mertin Inh. Nicole Witt e K.,
Frankfurt am Main, Alemanha.

Preparação: Maitê Zickhur

Revisão: Bárbara Parente e Thoth Estúdio

Projeto gráfico: Jussara Fino com páginas inspiradas no projeto original de
Roman Klein, www.romanklein.com

Diagramação: Abreu's System

Imagens de miolo: Set "Feather" (www.toicon.com)

Capa: Departamento de design da Editora Planeta do Brasil

Imagem de capa: Zoonar GmbH/Alamy Stock Photo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Uwe-Kling, Marc

Qualityland / Marc Uwe-Kling ; tradução de Claudia Abeling. -
São Paulo: Planeta do Brasil, 2020.

352 p.

ISBN: 978-85-422-1914-2

Título original: QualityLand

1. Ficção alemã 2. Ficção científica I. Título II. Abeling, Claudia

20-1389

CDD 833

2020

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
Rua Bela Cintra, 986 – 4º andar
Consolação – 01415-002 – São Paulo-SP
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Sumário

versão 1.6

18	UM BEIJO
26	A MAIOR COALISÃO
34	ADO & EVA
44	QUALITYPARTNER
50	PARTNER CARE
56	A VOZ DA RAZÃO INSTRUMENTAL
60	QUALITYCARE
66	CALÍOPE 7.3
75	O PARADOXO DE MORAVEC
80	NO PORÃO
87	ENTREVISTA DE EMPREGO
93	PEQUENO AJUDANTE
99	INFECÇÃO OCULOGENTIL ASCENDENTE POR CLAMÍDIA
105	FORÇAS OCULTAS
112	CÓDIGO GERMÂNICO

122	MÁQUINAS NÃO COMETEM ERROS
126	$4,63 \times 10^{170}$
133	UMA VOZ SIMPÁTICA
136	SEM VOLTA
139	UM PRODUTO INDESEJADO
146	IMPLICAÇÕES MORAIS
154	ZÁS-TRÁS
162	O DUELO
171	CARNE MOÍDA
181	O QUE SERÁ
185	O PROBLEMA DE PETER
196	A EXAUSTÃO
203	AR DO CAMPO
207	PUNHETEIRO
215	EFEITOS COLATERAIS
222	O PROBLEMA DO JANTAR
230	TUDO CERTO
234	AULAS PARTICULARES
240	CONVERSAR
248	UMA PEQUENA REUNIÃO NO JARDIM
253	OS GRÃOS DE ARROZ
261	JULIETA & ROMEU
271	A QUEIXA
278	O CARA DA SHITSTORM
282	ALTO
288	PRENSA DE SUCATA

295	LIMPO
298	DESORIENTADO
305	ESTRADA PARA LUGAR NENHUM
312	OLHOS AZUIS
320	UM BOM CAFÉ DA MANHÃ
328	DIA DA DECISÃO
332	A AUDIÊNCIA
338	ACASO
343	EPÍLOGO

TUSQUETS
EDITORES

UM BEIJO

Peter Desempregado está de saco cheio.

- Ninguém — ele chama.
- Pois não? — pergunta Ninguém.
- Estou satisfeito.
- Ok — diz Ninguém.

Ninguém é o assistente digital de Peter. Peter foi quem escolheu o nome, pois muitas vezes ele tem a impressão de que ninguém está ao seu lado. Ninguém o ajuda. Ninguém o escuta. Ninguém fala com ele. Ninguém o observa. Ninguém toma decisões por ele. Peter pensa até mesmo que “Ninguém” gosta dele. Peter é um WINNER, pois Ninguém é um assistente WIN. WIN é a abreviação de “What-I-Need”, originalmente um mecanismo de busca, cujas pesquisas eram feitas de maneira incômoda por comando de voz e, antes disso, pelo teclado. No fundo, o WIN ainda é um mecanismo de busca, mas não é preciso mais fazer perguntas. O WIN sabe o que queremos saber. Peter não precisa se esforçar em encontrar informações relevantes. As informações mais relevantes é que se esforçam em encontrar Peter.

Ninguém escolheu o restaurante no qual Peter e seus amigos estão comendo depois de avaliar as preferências de Peter e dos seus amigos. Ninguém também pediu o hambúrguer adequado para Peter. Os guardanapos vêm com o lembrete: “Os melhores hambúrgueres de carne

reciclada de QualityCity”. Apesar disso, Peter não gostou. Talvez seja porque o restaurante não tinha de combinar apenas com o gosto de Peter, mas também com sua conta bancária.

— Já está tarde — ele diz para os amigos. — Vou indo, pessoal.

A resposta é um murmúrio indefinido.

Peter gosta dos seus amigos. Ninguém os encontrou para ele. Às vezes, porém, sem que saiba o motivo, Peter fica de mau humor quando está com eles. Peter empurra para o lado o prato com mais da metade do seu hambúrguer reciclado e veste a jaqueta. Ninguém pede a conta. Ela chega imediatamente. O garçom é um ser humano e não um androide, como na maioria dos restaurantes. Hoje em dia as máquinas conseguem fazer muita coisa, mas ainda não dão conta de carregar uma xícara de A até B sem derramar uma gota. No mais, os seres humanos são mais baratos. Eles não têm custos de aquisição e de manutenção. E, no ramo da gastronomia, nem o custo do salário, pois trabalham pelas gorjetas. Não se consegue manter um androide só com gorjetas.

— Como o senhor quer pagar? — pergunta o garçom.

— TouchKiss — diz Peter.

— Muito bem — diz o garçom, que mexe na tela do seu QualityPad, e o QualityPad de Peter começa a vibrar.

Desde sua introdução, o TouchKiss rapidamente se consolidou como meio de pagamento. Pesquisadores da QualityCorp, a empresa que melhora sua vida, descobriram que os lábios são mais seguros contra falsificações do que a digital de uma pessoa. Entretanto, críticos afirmam que não é esse o ponto, mas sim que a QualityCorp quer apenas uma maior ligação emocional com o cliente. Caso esse tenha realmente sido seu objetivo, pelo menos com Peter não funcionou. Sem qualquer animação, ele tasca um beijo no seu QualityPad. Com um segundo beijo, ele dá os 32% usuais de gorjeta. Após oito segundos sem utilização, o QualityPad entra em stand-by e a tela fica preta. O reflexo escuro de Peter o encara de maneira idiota. Um rosto branco, comum. Não é feio, mas comum. Tão comum que Peter às vezes tem a impressão de se confundir com outra pessoa. Daí ele acha – como agora – que um estranho o está encarando na tela.

Um carro autônomo, sem motorista, está esperando por ele diante da porta. Ninguém o chamou.

— Olá, Peter — diz o carro. — Você quer ir para casa?

— Sim — responde Peter ao embarcar.

Sem mais perguntas a respeito do caminho ou do endereço, o carro começa a andar. Eles se conhecem. Ou, pelo menos, o carro conhece Peter. O nome do carro aparece para Peter em uma tela. Ele se chama Carl.

— O tempo está bom, não é? — pergunta Carl.

— Desabilitar conversa — diz Peter.

— Então vou tocar para você os maiores sucessos do rock romântico — diz o carro, ligando a música.

Há vinte e três anos, Peter escuta rock romântico. Toda a sua vida.

— Desligue, por favor — ele pede.

— Tudo bem — diz o carro. — Tenho de confessar que seu estilo não é exatamente o meu.

— Ah, não? Do que é então que você gosta? — pergunta Peter.

— Quando rodo sozinho, em geral escuto industrial — diz o carro.

— Coloque isso.

A “música” que logo em seguida ecoa dos alto-falantes combina muito bem com o mau humor de Peter.

— A música está ok — diz ele após um tempo para Carl. — Mas daria para você parar de cantar junto?

— Ah, claro. Naturalmente — diz o carro. — Desculpe. O ritmo me contagiou.

Peter se espreguiça. O carro é espaçoso e confortável. É que Peter paga um plano de mobilidade de uma classe de veículos que, na verdade, é muito caro para ele. Hoje, um dos seus amigos zombou de sua cara ao dizer que ele devia estar passando pela crise da meia-idade. O amigo estava insinuando que Peter havia comprado um carro! Mas apenas os super-ricos, os proletários e os cafetões têm carros. O restante faz uso da gigantesca frota de carros autônomos dos serviços de mobilidade. “O melhor dos carros autônomos”, repetia o pai de Peter, “é não precisar mais procurar por vaga de estacionamento.” Assim que

a pessoa chega ao destino, basta descer do veículo. O carro segue e faz o que os carros costumam fazer quando sentem que não estão sendo observados. Provavelmente enchem o tanque em um lugar qualquer.

De repente, Carl aciona o freio. Eles estão junto ao meio-fio, próximos de um grande cruzamento.

— Sinto muito — diz o carro —, mas as novas diretrizes do seguro indicam que seu bairro é muito perigoso para carros autônomos da minha qualidade. O senhor certamente compreenderá que tenho de lhe pedir para descer aqui.

— Ah? — pergunta Peter, com eloquência.

— O senhor já deveria estar sabendo disso — diz Carl. — Afinal, há 51,2 minutos o senhor recebeu os novos termos de serviço e utilização de seu plano de mobilidade. Não leu o contrato?

Peter não fala nada.

— De todo modo, o senhor concordou — diz o carro. — Mas certamente ficará feliz em saber que, para seu conforto, determinei um ponto-limite que lhe permitirá chegar em casa a pé em apenas 26,5 minutos, com sua velocidade habitual.

— Maravilha — diz Peter. — Uma maravilha.

— Isso foi irônico? — o carro pergunta. — Preciso confessar que ainda tenho problemas com meu detector de ironias.

— Difícil de acreditar.

— O senhor está sendo irônico, não? — o carro pergunta. — E sua alegria há pouco também não foi real, certo? O senhor não está disposto a andar? Se quiser, posso chamar um carro de qualidade inferior que corresponde à nova categoria de seu bairro. Um carro desses chegaria aqui em 6,4 minutos.

— Por que as categorias foram alteradas?

— O senhor não acompanhou nada? — Carl pergunta. — Os assaltos contra carros autônomos aumentaram na sua região. Gangues de jovens desempregados estão se divertindo em hackear os sistemas operacionais de meus colegas. Eles estragam o chip de posicionamento e apagam o sentido de navegação. É terrível. Os pobres coitados ficam dirigindo pelo mundo dia e noite, sem orientação nem rumo, feito

uns zumbis. E quando são pegos por acaso, estão destinados ao ferro-velho por causa das leis de consumo. Um destino terrível. O senhor certamente sabe que desde a entrada em vigor das leis de proteção ao consumo, qualquer tipo de reparo é absolutamente proibido.

— Sim, eu sei. Eu dirijo uma pequena prensa de sucata.

— Oh — exclama o carro.

— Oh — exclama Peter.

— Então o senhor certamente compreende a minha situação.

Peter abre a porta sem dizer nada.

— Por favor, faça minha avaliação agora — pede o carro.

Peter desce e bate a porta. O carro ainda se lamenta mais um pouco, porque não foi avaliado, mas por fim entrega os pontos e segue até o próximo passageiro.

Ninguém ajuda Peter a tomar o caminho mais rápido para casa. A casa de Peter é uma pequena e descuidada loja de produtos usados que dispõe de uma prensa de sucata, com a qual ele não apenas trabalha, mas também usa como quarto. Ele assumiu a loja do avô há dois anos e desde então mal conseguiu faturar o suficiente para o aluguel. Quando faltam somente 819,2 metros até sua casa, Ninguém exclama de repente:

— Peter, cuidado. Quatro jovens fichados por violência estão parados no próximo cruzamento. Sugiro um pequeno desvio.

— Talvez os quatro tenham apenas montado uma barraquinha e estejam vendendo limonada caseira — diz Peter.

— Improvável — diz Ninguém. — A probabilidade disso está na casa de...

— Tudo bem — aquiesce Peter. — Me indique o desvio.

No mesmo instante em que Peter chega em casa, aparece também um drone de entregas da The Shop. Faz tempo que ele já não se espanta com acasos desse tipo. Não se trata de acasos. Não existem mais acasos.

— Peter Desempregado — diz o drone, animado. — Venho por parte da The Shop, a loja mais admirada do mundo, e tenho uma bela surpresa para você.

Murmurando alguma coisa, Peter pega o pacote do drone. Ele não tinha encomendado nada. Desde a introdução do One-Kiss, não é mais necessário fazer encomendas. One-Kiss é um serviço premium da The Shop e o projeto preferido do legendário fundador da empresa, Henryk Engenheiro. Quem se registra no One-Kiss com apenas um beijo no seu QualityPad passa a receber todos os produtos que, consciente ou inconscientemente, deseja – sem ter de encomendá-los. O sistema calcula sozinho o que cada cliente quer e quando quer. O primeiro slogan da The Shop era: “Sabemos o que você quer”. Atualmente, trata-se de uma verdade incontestável.

— Abra logo esse pacote — o drone sugere. — Sempre gosto de acompanhar a alegria dos meus clientes. Se quiser, posso também postar um vídeo do unboxing na sua página do Everybody.

— Não precisa — diz Peter.

— Ah, não é trabalho nenhum — afirma o drone. — Afinal, eu gravo tudo mesmo.

Peter abre o pacote, que contém um QualityPad novinho em folha. O modelo do trimestre em curso. Peter não imaginava que estava querendo um novo QualityPad, já que possui o modelo do trimestre passado. Deve ter sido um desejo inconsciente. Ele tira o QualityPad da caixa, sem qualquer emoção. A nova geração é bem mais pesada do que a anterior. Os outros modelos muitas vezes eram levados pelo vento. Peter pensa no vídeo de unboxing, força um sorriso e ergue o polegar diante da câmera. Caso um dos amigos de Peter assistisse ao vídeo com atenção, perceberia que Peter está com uma expressão consternada. Mas nenhum de seus amigos está interessado em vídeos de unboxing. Nenhuma pessoa sensata se interessa por vídeos de *unboxing*. Peter dá um beijo no novo QualityPad. Ninguém o saúda animadamente, e Peter tem acesso imediato aos seus dados. Ele amassa o QualityPad antigo e o lança em uma lata de lixo que está – não casualmente – ali ao lado. A lata de lixo agradece e atravessa a rua até uma menina gordinha, que está desembulhando uma barrinha de chocolate. Três carros autônomos dão uma ligeira freada para permitir que a lata de lixo atravessasse. Com o pensamento longe, Peter assiste a tudo.

A tela touch do drone se acende.

— Por favor, me avalie agora — ele diz.

Peter suspira. Dá dez estrelas ao drone porque sabe que tudo abaixo de dez estrelas acabaria gerando obrigatoriamente uma pesquisa de satisfação, na qual ele teria de explicar por que não ficou cem por cento satisfeito. O drone emite um ruído de felicidade. Ele parece ter gostado da avaliação.

— A boa ação do dia — Peter murmura.

— Ah, mais uma coisinha: será que o senhor poderia receber mais dois pacotes para os seus vizinhos? — pergunta o drone.

— Algumas coisas nunca mudam.

TUSQUETS
EDITORES

ANÚNCIO DE COZINHA FOODS S.A.

Já experimentou Açugorsal?

Você não sabe o que é Açugorsal?

Açugorsal são trufas compactadas mecanicamente que contêm apenas o que a indústria alimentícia tem de melhor: **açúcar, gordura e sal!** Pode parecer perigoso, mas é muito saboroso.

A receita de pureza de Açugorsal:

- 1/3 de açúcar
- 1/3 de gordura
- 1/3 de sal

Novidade:

Açugorsal sabor bacon! Combina com nosso molho para churrasco 50% açúcar.

ATENÇÃO: AS TRUFAS DE AÇUGORSAL PODEM CONTRIBUIR PARA UMA MORTE LENTA E DOLOROSA. MAS SÃO TÃÃÃOOOO GOSTOSAS.

Outra versão?



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.